

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MANEJO ADEQUADO DA DOR

Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Edição 122 MAI/23 / 02/06/2023

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.7998208

Jéssica França Mendonça¹; Bruna Sampaio Tavares²; Jéssica Almeida Cruz³; Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana⁴; Carolina Silva de Paula⁵; Camila Mendes Ferrari⁶; Alessandra Maria de Lima Bandeira⁷; Juliana Gil Dantas Marques da Rocha⁸; Giovanna Leite Cavalcanti Olímpio⁹; Jiliélisson Oliveira de Sousa¹⁰; Nefertiteh França Quaresma Bidá¹¹; Luiza Helena da Paixão Cabral¹²; Marcela Rodrigues Nogueira Carvalho¹³; Lara Vento Moreira Lima¹⁴; Letícia de Mello Rocha¹⁵; Fernanda Fabíola Santos de Lima¹⁶; Tiago Fernando Hansel¹⁷

Resumo

A dor é um dos sintomas mais comuns nas mais diversas enfermidades. Acompanha o homem desde o início dos tempos e é descrita pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como: “Uma experiência sensorial e emocional indesejada associada com lesão real ou potencial do tecido, ou descrita em termos de tal dano”. O objetivo deste artigo é expor por meio de uma revisão bibliográfica a importância do profissional de saúde estar continuamente capacitando-se para um melhor manejo da dor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão Bibliográfica, com recorte temporal de preferência dos últimos 5 anos, optando-se pelo uso de artigo científicos disponíveis na íntegra de forma gratuita, em português, inglês ou espanhol. Além disso, o método de

inclusão também dava ênfase ao manejo adequado da dor, assuntos fora da temática proposta foram excluídos, bem como artigos muito antigos.

Resultados: A identificação da queixa álgica e das consequências da dor aguda para a recuperação do paciente deve ser uma preocupação do enfermeiro.

Conclusão: O presente artigo mostrou a importância da capacitação e estudo contínuo dos enfermeiros para o adequado manejo da dor. Além disso, fica notório que os procedimentos realizados para amenizar a dor dão um melhor prognóstico ao paciente. Ainda, necessita de um olhar minucioso dos profissionais sobre suas condutas e que para além dos instrumentos existem outras maneiras de prestar uma assistência humanizada.

Palavras-chave: Pandemia. Percepção da dor; Cuidados de enfermagem; Dor aguda; Dor crônica.

Introdução

A dor é um dos sintomas mais comuns nas mais diversas enfermidades. Acompanha o homem desde o início dos tempos e é descrita pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como: “Uma experiência sensorial e emocional indesejada associada com lesão real ou potencial do tecido, ou descrita em termos de tal dano”. A dor também é subjetiva, sendo aquilo que a pessoa que a sente diz que é, e existindo sempre que a pessoa assim o disser. Entretanto, a impossibilidade do indivíduo expressar-se verbalmente não nega a possibilidade do mesmo estar experienciando a dor e necessitar de seu tratamento e alívio (BLASI *et al.*, 2015).

Apesar da equipe de enfermagem relatar que avalia a dor, poucos profissionais fazem uso de uma escala de avaliação padronizada. A falta de tempo para realizar a avaliação da dor e a incompreensão dos parâmetros de avaliação pelo paciente são citadas como as principais dificuldades em se estimar a dor. Outro ponto onde os profissionais encontram dificuldade é na avaliação da dor na criança, pois para se obter uma avaliação consistente é preciso estar apto a utilizar a escala de dor de acordo com a faixa etária em que a criança se encontra. Outra situação que interfere no controle da dor associa-se ao emprego

de analgésicos, visto que questões administrativas das instituições e o desconhecimento ou mitos dos profissionais de saúde em relação à terapia analgésica, impedem o tratamento adequado da dor (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

A identificação da queixa álgica e das consequências da dor aguda para a recuperação do paciente deve ser uma preocupação do enfermeiro. As lacunas de conhecimento sobre avaliação e manejo da dor e a falta de sistematização destes cuidados contribuem para a subnotificação e tratamento inadequado, apesar das diversas ferramentas de avaliação e manejo disponíveis. A revisão da literatura que analisou estudos sobre os registros de dor pós-operatória no contexto hospitalar mostrou que a qualidade dos registros de enfermagem sobre a dor são insuficientes, afetam a tomada de decisão clínica e prejudicam a continuidade do cuidado (GIMENES *et al.*, 2020).

Portanto, a equipe de enfermagem deve estar apta para o manejo e registro correto da dor. Cada paciente tem uma demanda particular e há estratégias para amenizar os sintomas relatados, como por exemplo: analgésicos, escalas da dor e correta administração dos medicamentos prescritos. Assim, o objetivo deste artigo é expor por meio de uma revisão bibliográfica a importância do profissional de saúde estar continuamente capacitando-se para um melhor manejo da dor.

Metodologia

Trata-se de uma revisão Bibliográfica, com recorte temporal de preferência dos últimos 5 anos, optando-se pelo uso de artigos científicos disponíveis na íntegra de forma gratuita, em português, inglês ou espanhol. Além disso, o método de inclusão também dava ênfase ao manejo adequado da dor, assuntos fora da temática proposta foram excluídos, bem como artigos muito antigos.

Resultados e Discussão

As dificuldades mais evidenciadas são relativas à percepção, valorização da expressão de dor e ao registro no prontuário. Para que a equipe de enfermagem avalie e quantifique a dor de modo adequado, é importante sensibilizá-la para o

problema e incluir as competências de identificação, mensuração, registro e manejo em sua formação continuada. Os profissionais precisam estar capacitados para empregar as escalas de dor, de acordo com a condição clínica e as possibilidades de comunicação do paciente. O manejo adequado da dor deve ser uma prioridade no planejamento terapêutico. O reconhecimento e o tratamento preventivo ou precoce da dor evitam o aumento de sua intensidade, o que tornará mais difícil seu manejo (SANTOS; MARANHÃO, 2016).

É estimado que 80% dos pacientes não recebem o tratamento adequado para sua dor em alguns setores hospitalares. Além disso, o custo da internação hospitalar se torna exorbitante quando a dor não é tratada de forma adequada. Entre os profissionais de saúde, exalta-se o papel do enfermeiro no gerenciamento da dor, enfatizando atividades tais como explorar e valorizar a queixa de dor; coletar dados sobre fatores agravantes, antecedentes pessoais e familiares; investigar o desconforto causado pela dor; e utilizar-se de instrumentos que podem auxiliar na sua mensuração e avaliação, intervindo de maneira eficaz na qualidade da analgesia (TAETS, 2022).

A boa assistência aos pacientes com dor resulta, além dos aspectos humanitários envolvidos, em: a) racionalização dos recursos disponíveis relacionados ao diagnóstico, tratamento e visitas ao sistema de saúde; b) redução de incapacidades e de absenteísmo decorrentes da dor; c) racionalização na utilização dos recursos públicos envolvidos na assistência à saúde e dos gastos relacionados às repercussões psicossociais e econômicas decorrentes da inadequada abordagem dos pacientes com dor; d) diminuição significativa das taxas de morbidade e de mortalidade e do tempo de permanência dos pacientes no hospital (FREITAS, 2013).

Preocupados com a avaliação da dor, a Joint Commission Accreditation on Healthcare Organizations (JCA HO), a American Pain Society (APS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) propuseram a implementação sistemática de rotinas de avaliação, registro e controle da dor a serem incorporados pelos profissionais médicos e de enfermagem como a rotina de verificação de sinais vitais (pressão arterial, pulso, temperatura e respiração). Considerando-se, assim,

a dor como o quinto sinal vital desde 2003. Por esse motivo é necessário aprimorar os conhecimentos nas condutas terapêuticas a fim de oferecer melhor condição de vida, considerando que ao vivenciar a dor oncológica o ser se torna frágil, necessitando de uma atenção especial dos profissionais de saúde (DE AQUINO TAVARES et al., 2021).

Embora existam instrumentos, protocolos, manuais, e legislações que orientem e sistematizam os cuidados prestados pelos profissionais da saúde, a avaliação da dor ainda é um desafio, tendo em vista principalmente a falta de conhecimento, habilidade técnica e, sobretudo sensibilidade para com o indivíduo a ser cuidado. Para o enfermeiro, a avaliação e a mensuração de dor são indispensáveis e úteis em todas as etapas do cuidado e da produção de conhecimento, com isso surgiu o objetivo de conhecer as medidas adotadas pelo enfermeiro para aliviar a dor da vítima de trauma. Entre as virtudes que o enfermeiro deve desenvolver na emergência estão; identificar a queixa algica e fatores que contribuem para a melhora ou piora da mesma, a verificação das repercussões da dor no funcionamento biológico, emocional e comportamental do indivíduo, a escolha de tratamento adequado e a repercussão da eficácia das terapêuticas utilizadas (SALVARO et al., 2021).

Conclusão

O presente artigo mostrou a importância da capacitação e estudo contínuo dos enfermeiros para o adequado manejo da dor. Além disso, fica notório que os procedimentos realizados para amenizar a dor dão um melhor prognóstico ao paciente. Ainda, necessita de um olhar minucioso dos profissionais sobre suas condutas e que para além dos instrumentos existem outras maneiras de prestar uma assistência humanizada.

Referência

BLASI, Débora Guedelha et al. Avaliação e manejo da dor na criança: percepção da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1Supl, p. 301-310, 2015. Disponível

em:<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/18491> Acesso em: 16 Maio 2023.

DE AQUINO TAVARES, Aldenice Tomaz et al. Manejo da dor oncológica pela equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e472101119854-e472101119854, 2021. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19854> Acesso em: 16 Maio 2023.

FREITAS, Gabriel Rodrigues Martins de. Conhecimento de profissionais de saúde sobre o manejo da dor e uso de opióides em pediatria. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174534> Acesso em: 16 Maio 2023.

GIMENES, Amanda Brassaroto et al. O registro da dor aguda em pacientes hospitalizados. **BrJP**, v. 3, p. 245-248, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/brjp/a/wSpBF6zTp9BqTynC3CgzZnn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 Maio 2023.

NASCIMENTO, Leonel Alves et al. Manejo da dor e dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem na administração de opióides. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 714-20, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/download/10432/10222> Acesso em: 16 Maio 2023.

SALVARO, Maria Salete et al. O Enfermeiro no Manejo da Dor a Víctima de Trauma Ortopédico. **Inova Saúde**, v. 11, n. 1, p. 43-65, 2021. Disponível em:<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/4859> Acesso em: 16 Maio 2023.

SANTOS, Jerusa Pereira; MARANHÃO, Damaris Gomes. Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 16, n. 1, p. 44-50, 2016. Disponível em:<https://journal.sobep.org.br/article/cuidado-de-enfermagem-e-manejo-da-dor-em-criancas-hospitalizadas-pesquisa-bibliografica/> Acesso em: 16 Maio 2023.

TAETS, Christian Marx Carelli. Identificação de dor por enfermeiros em pacientes adultos em terapia intensiva: estado da arte no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)-Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Macaé, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18629> Acesso em: 16 Maio 2023.

¹Graduanda em Psicologia pela UEPB

²Graduanda em Medicina pela FPS

³Graduada em Psicologia pela UNAMA

⁴Especialista em Saúde da Família pela Favene

⁵Graduada em Enfermagem pela UNESA

⁶Graduanda em Medicina pela FMO

⁷Graduanda em Medicina pela FMO

⁸Graduanda em Medicina pela UNIFIP

⁹Graduanda em Medicina pela UNIFIP

¹⁰Graduado em Medicina pela UFP

¹¹Graduanda em Psicologia pela FCR

¹²Graduada em Enfermagem pela UNESA

¹³Graduanda em Medicina pela Uninovafapi

¹⁴Graduada em Medicina pela UniEvangelica

¹⁵Graduanda em Medicina pela Uninassau

[← Post anterior](#)

RevistaFT

A **RevistaFT** é uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2” em 2023**. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp: 11 98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 48.728.404/0001-22

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na

expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Conselho Editorial

Editores Fundadores:

Dr. Oston de Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo Gigliotti.

Editor Científico:

Dr. Oston de Lacerda Mendes

Orientadoras:

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Dra. Edna Cristina

Dra. Tais Santos Rosa

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expediente Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2023

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil